

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

ALEXSANDRO CORDEIRO PESSOA
PAULO VICTOR DE AZEVEDO CASSIÃO
PEDRO YANK RODRIGUES CORDEIRO

**A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
EM CRIANÇAS DE 6 AOS 12 ANOS DE IDADE.**

RECIFE/2023

ALEXSANDRO CORDEIRO PESSOA
PAULO VICTOR DE AZEVEDO CASSIÃO
PEDRO YANK RODRIGUES CORDEIRO

**A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
EM CRIANÇAS DE 6 AOS 12 ANOS DE IDADE.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de bacharelado em
Educação Física.

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P475i Pessoa, Alexsandro Cordeiro.

A influência da iniciação esportiva no desenvolvimento motor em crianças de 6 aos 12 anos de idade/ Alexsandro Cordeiro Pessoa; Paulo Victor de Azevedo Cassião; Pedro Yank Rodrigues Cordeiro. - Recife: O Autor, 2023.

19 p.

Orientador(a): Me. Juan Carlos Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Iniciação ao Esporte. 2. Desenvolvimento Motor. 3. Crianças. I. Cassião, Paulo Victor de Azevedo. II. Cordeiro, Pedro Yank Rodrigues. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

ALEXSANDRO CORDEIRO PESSOA
PAULO VICTOR DE AZEVEDO CASSIÃO
PEDRO YANK RODRIGUES CORDEIRO

**A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
EM CRIANÇAS DE 6 AOS 12 ANOS DE IDADE.**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Me. Juan Carlos Freire
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DE 6 AOS 12 ANOS DE IDADE.

Alexsandro Cordeiro Pessoa

Paulo Victor de Azevedo Cassião

Pedro Yank Rodrigues cordeiro

Juan Carlos Freire

Resumo: O desenvolvimento motor é considerado um fenômeno na vida do ser humano pois é ele que nos possibilita realizar ações básicas do nosso dia a dia e evoluir nossas habilidades principalmente durante a infância. Essas reflexões, constituem as causas que levaram a analisar a iniciação esportiva como base no desenvolvimento das proporções corporais, transformações, condicionamento físico e mental, atividade física para a saúde e qualidade de vida em crianças de 6 aos 12 anos de idade. A iniciação esportiva nesta faixa etária é uma ferramenta desenvolvimentista, construtivista – interacional, sistêmica, psicomotricidade e cultural. Diante do exposto, objetivou-se revisar a literatura para compreender a influência da iniciação esportiva no desenvolvimento motor em crianças de 06 a 12 anos de idade. A revisão foi desenvolvida com base em estudos publicados entre 2000 e 2022, nas bases de dados SciElo, Pubmed e Google Academico, que buscaram compreender os benefícios que a iniciação esportiva promove no desenvolvimento motor na vida de crianças com essa faixa etária. Os resultados apresentados, mostram a alta e prevalente relação entre a iniciação esportivas e o desenvolvimento motor de crianças com a faixa etária pesquisada. A prática de exercícios extraescolares foi pontuada como intensificador da melhora dos resultados do desenvolvimento motor das crianças. O acompanhamento de um profissional qualificado, foi diretamente associado ao sucesso dos resultados benéficos encontrados na literatura. Concluiu-se que a prática esportiva por crianças de 06 a 12 anos de idade, contribuiu com o desenvolvimento motor do público pesquisado, refletindo na melhora positiva da qualidade de vida.

Palavras-chave: Iniciação ao Esporte. Desenvolvimento Motor. Crianças. Palavra 4. Palavra 5.

THE INFLUENCE OF SPORTS INITIATION ON MOTOR DEVELOPMENT IN CHILDREN FROM 6 TO 12 YEARS OF AGE

Alexsandro Cordeiro Pessoa

Paulo Victor de Azevedo Cassião

Pedro Yank Rodrigues cordeiro

Juan Carlos Freire

Abstract: Motor development is considered a phenomenon in the life of the human being because it is he who allows us to perform basic actions of our day to day and evolve our skills especially during childhood. These reflections constitute the causes that led to the analysis of sports initiation as a basis in the development of body proportions, transformations, physical and mental conditioning, physical activity for health and quality of life in children from 6 to 12 years of age. Sports initiation in this age group is a developmental, constructivist tool – interactional, systemic, psychomotricity and cultural. In view of the above, the objective was to review the literature to understand the influence of sports initiation on motor development in children from 06 to 12 years of age. The review was developed based on studies published between 2000 and 2022, in the databases SciElo, Pubmed and Google Academico, which sought to understand the benefits that sports initiation promotes in motor development in the lives of children of this age group. The results presented show the high and prevalent relationship between sports initiation and motor development of children with the age group studied. The practice of extracurricular exercises was rated as an intensifier of the improvement of the results of the children's motor development. The follow-up of a qualified professional was directly associated with the success of the beneficial results found in the literature. It was concluded that the practice of sports by children from 06 to 12 years of age contributed to the motor development of the public studied, reflecting in the positive improvement of quality of life.

Keywords: Initiation to Sport. Motor Development. Children. Word 4. Word 5.

SUMÁRIO

Introdução	10
2. Referencial Teórico	12
2.1. Iniciação Esportiva	12
2.2. Desenvolvimento Motor	13
2.3. O Papel do Professor ou Treinador na Iniciação Esportiva para Crianças	14
3. Delineamento Metodológico	16
4. Resultados e Discussões	17
5. Considerações Finais	26
Referências	27

INTRODUÇÃO

Pesquisar e entender a iniciação esportiva (IE) como uma das propostas de desenvolvimento motor (DM) em crianças é relembrar um pouco da história da humanidade onde se supõe que tudo começou na pré-história, quando os primeiros homínídeos, sentiram necessidade de se comunicar e agir para a sua sobrevivência, aprimorando suas necessidades de correr, trepar, pular, saltar, nadar, rolar, lutar etc... Todas as possíveis ao corpo humano. Essas manifestações corporais foram necessárias não só para o desenvolvimento das capacidades motoras como também, para sobrevivência da humanidade e só cessam com a sua morte. O aperfeiçoamento das manifestações de expressão corporal por esses primatas visava atender e suprir suas necessidades enfatizando o descobrimento das capacidades motoras do ser humano. (FOLEY; R. 2003).

Consequente aos primatas na antiguidade as atividades agora voltadas para o físico foram enfatizadas pelo surgimento das olimpíadas da Grécia Antiga na idade média os europeus aprimoram as capacidades físicas do ser humano com a continuidade dos jogos olímpicos e outras competições físicas onde a força e destreza eram necessárias. Com a evolução do tempo e o desenvolvimento da tecnologia percebe-se que na idade moderna, as atividades físicas tornam-se grandes aliados a manutenção da saúde e que ao longo dos últimos séculos os objetivos e as propostas para o desenvolvimento das capacidades motoras do ser humano foram se modificando e ainda hoje, estas influenciam as práticas de esportes, principalmente por crianças de 6 aos 12 anos de idade. (BORTONI; BOJIKIAN, 2007).

É nesta faixa etária que o desenvolvimento de suas competências e habilidades, imprescindíveis ao seu crescimento, os exercícios motores para a execução do movimento corporal caracterizam o DM, após sua fase reflexa, todas as crianças nessa faixa etária são capazes de aprimorar seus movimentos, por meio da IS, é importante ressaltar que essa fase dos 6 aos 12 anos de idade é a fase mais longa e mais rica para a formação do acervo motor da criança.

Nesta fase a criança se encontra com habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo, podendo assim participar de um número maior e mais complexo de atividades motoras, portanto é nesse período que se deve procurar desenvolver todas as capacidades coordenativas da criança, de maneira ampla e bem variada, ressaltando o aspecto lúdico em todas as ações. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

O DM é considerado um fenômeno na vida do ser humano, pois é através desse fenômeno que nos possibilita as ações do dia a dia e a evolução das habilidades principalmente na infância. Sendo assim, é através da IE que crianças desenvolvem uma maior evolução, grande ganho de proficiência em maturação física, perceptiva, cognitiva e psicossocial mantendo um estilo de vida ativo e saudável, onde influencia na busca das conquistas (GLAUBER, 2015).

A iniciação da criança nessa faixa etária nas atividades esportivas deve ser observada com muito critério e muito cuidado por um profissional habilitado e capacitado que torna-se mediador dos conhecimentos, procurando sempre subsídios, identificando a melhor estratégia empregando diferentes técnicas coordenando na socialização de temas, usando de avaliações construtivas que leve a criança a refletir sobre o que foi vivenciado nas atividades promovidas na IE, e não só valorize os resultados atléticos, mas que considere importante todos os outros fatores advindos da prática esportiva. (CAPITANIO, 2003).

A primazia da IS não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, em verdade, deve auxiliar nas limitações detectando situações e garantindo recursos convenientes para diferentes etapas do processo de DM, suas funções físicas, reforçando uma concepção dicotomia de corpo e mente. Treinamento esportivo pode e deve ser iniciada na infância, porém programas de treinamento para crianças dos 6 aos 12 anos de idade jamais podem ser os mesmos dos maiores de 12 anos, pois as crianças menores de 12 anos não possuem as mesmas habilidades, não conseguem se relacionar com os companheiros de equipe e nem entender regras e táticas como as maiores de 12 anos. (SULLIVAN; ANDERSON, 2004).

A compreensão dos benefícios da IS em crianças de 06 a 12 anos de idade, busca auxiliar na tomada de medidas e criação de estratégias que ajudem a incentivar a iniciação da criança nessa faixa etária em atividades esportivas. Diante do exposto, objetivou-se revisar a literatura para compreender a influência da IE no DM em crianças de 06 a 12 anos de idade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA

A IE é um marco na vida do ser humano. Moreira (2003) diz que dependendo desse primeiro contato, um simples empurrão na piscina, por exemplo, pode levar a traumas, assim como uma base construída satisfatoriamente pode gerar segurança. Os esportes educam os indivíduos e preparam os cidadãos, suas ações educativas não são apenas de ordem física, mas principalmente de origem moral e psíquica, contribuindo para a formação da criança quando esta entra em contato com a sociedade na luta contra a vida, em relação às qualidades na vida da criança a coragem, a perseverança, a solidariedade, a lealdade, o espírito de disciplina, cooperação, formação motora e confiança em si se destacam e é aprimorado com a prática de esportes através da IE. (TANI G. 2005)

A IE pode ser definida como o momento em que a criança entre 6 aos 12 anos de idade começa a prática sistemática de um ou mais esportes. Constantemente tem se discutido na literatura da ciência do esporte, como deter a faixa etária mais adequada para se iniciar um processo de treinamento esportivo sistemático e específico em uma modalidade. Correlacionados a esta problemática, outros pontos, como o tempo de prática e o ambiente de iniciação da criança, respeitadas as características de DM, cognitivo, afetivo, social e moral das crianças. A IE, com pequenas variações, dependendo das especificidades da modalidade, assim como as diferenças socioculturais que variam de país para país. O processo de aprendizagem nessa faixa etária não é um fenômeno simplesmente acumulativo, solicita elementos qualitativamente novos para ser bem-sucedido na IS (GO TANI, 2002).

Uma experiência que se torna repetitiva pode não gerar mais estímulos e desafios para a aprendizagem na iniciação e assim cresce a possibilidade da mera reprodução de vícios técnicos-táticos que limitam o aumento do rendimento.

O jogar para aprender, sem a criança saber que está aprendendo, essa forma de aprendizagem na iniciação esportiva enfatiza-se entre os 6-10-12 anos de idade posteriormente, o processo de ensino-aprendizagem no esporte. (GREGO; BENDA, 2006).

É válido destacar que na IE os tipos de atividades realizadas pelas crianças nessa faixa etária além de ajudar, o DM auxilia e beneficia a musculatura do corpo, podendo possibilitar prática autônoma do lazer e a crítica do espetáculo esportivo

desde que assumo o papel de meio e não de fim em si mesmo. A criança desenvolve suas capacidades de movimentos construídos historicamente desde lá na pré-história, esses produtos de uma dinâmica cultural podem ser preservados pela IE. (GONÇALVES, 2010).

2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

A prática esportiva durante a primeira e segunda infância contribui de forma significativa para o desenvolvimento e a aprendizagem motora. São de grande importância, as investigações e os estudos, pois cada criança possui uma individualidade biológica e através desses estudos notasse como vai o desenvolvimento e o nível do comportamento motor. No contexto da prática esportiva pela IE geralmente o ganho e a ampliação do vocabulário motor é significativamente positivo, porém quando não existe esse estímulo adequado dificulta nas crianças a prática de algum determinado movimento e consecutivamente é prejudicial para uma prática esportiva (FRANCKE, 2009).

Muitas reflexões são feitas sobre a importância de se trabalhar o DM humano nas suas mais variadas esferas, principalmente nas primeiras fases da infância. Muito pode ser ganho com a evolução neste aprendizado na IE que refletirá nos futuros desenvolvimentos “Esse progresso gradativo de desenvolvimento dura por toda a vida”(GALLAHUE E OZUMUN, 2005). Algumas correntes da educação física defendem a ideia que o desenvolvimento cognitivo de criança entre 6 aos 12 anos de idade é facilitado pelo movimento desenvolvido pela IE, assim o movimento tem uma importância fundamental no desenvolvimento não só do corpo, mas também da mente e da emotividade. Sem o suporte psicomotor, o pensamento terá maior dificuldade de ter acesso aos símbolos e a abstração. (OLIVEIRA E PAES, 2004).

Desde o movimento da nossa concepção, até a nossa velhice, o organismo humano procura meios de se desenvolver e se adaptar as exigências impostas pelo ambiente. Um bom controle motor permite a criança explorar o mundo exterior, criando experiências concretas promovidas pelo treinamento esportivo através da IE sobre as quais se processam as noções básicas para o seu desenvolvimento motor e intelectual. Somente com essa visão pode-se perceber como ocorre a construção, por parte da criança, sua visão de mundo e a sua forma de se inserir nele. As crianças então utilizam do movimento como uma forma de evoluir não só na perspectiva do

movimento, mas também na perspectiva de fazer parte da sociedade em que são inseridas. A primazia da IE não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos, atuando de forma integral para o desenvolvimento e crescimento físico, DM, aprendizagem motora, influência em sua formação, conhecimento e educação em geral futuras (CAPITANIO, 2003).

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR OU TREINADOR NA INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA CRIANÇAS

Sem o planejamento somos navegadores, sem sua carta náutica, à deriva, sem saber para onde ir e em qual porto ancorar. (ALMEIDA, 2002).

Ao conhecer os aspectos que influenciam a vida de crianças na IE o papel do professor ou treinador é talvez o mais importante e indispensável, o sucesso do DM depende muito da capacidade do profissional habilitado e de cada cenário onde o trabalho é desenvolvido de todas as capacidades e qualidades na aplicação dos conteúdos do ensino por meio de uma ação sistematizada. As principais tarefas são os gestos motores necessários à vida, e deve-se procurar assegurar o desenvolvimento harmonioso do organismo por meio de atividades como escalonamento, saltos, corridas, lançamentos, natação etc..., não se devendo nesse período apressar a especialização desportiva. Pois esse profissional estará diretamente ligado a todo o processo de treinamento e desenvolvimento físico motor, suas atitudes e decisões precoces poderão acarretar grandes danos a vida da criança, não somente relacionado aos aspectos físicos, mas também as frustrações. (RODRIGUES, 2010).

Desenvolver o ensino inclusivo pode ajudar os profissionais na IS a superar o histórico do ensino de esportes que, em muitos momentos, pautou-se em classificar os indivíduos em aptos e inaptos, excluindo os últimos das práticas esportivas. Deve-se levar em conta também que, mesmo alertado para a exclusão de grande parte das crianças, muitos professores ou treinadores apresentam dificuldades em refletir e modificar procedimentos e atividades excludentes, devido ao enraizamento de tais práticas. Por exemplo alguns professores propõem jogos em que as crianças que ganham permanecem mais tempo em quadra participando, em detrimento aos

demais. Ações como essa podem indicar que o professor privilegia os mais aptos, o que deve ser evitado veementemente! (FRANCKE, 2009)

Neste sentido, GALLAHUE; OZMUM (2005) pondera que esse momento do jogo é importante para todas as crianças passarem do estágio de transição para o de aplicação, ou seja aprender com relativa instrução do professor ou treinador a liberdade dos gestos técnicos. Toda criança na IE precisa ouvir do seu professor: “você pode”! Esse incentivo não precisa ser expresso necessariamente por palavras, mas por atitude de ajuda efetiva.

Por sua posição o professor ou treinador exerce grande influencia sobre os alunos; a forma como os vê não interfere só nas relações que estabelece com elas, mas também na construção da autoimagem de cada criança. Se o professor não acredita que a criança possa desenvolver, acaba por convencê-la disso. Mesmo que não explicita verbalmente, sua forma de agir, suas expressões e seu tom de voz podem conter mensagens que dizem muito. As estratégias escolhidas devem não apenas favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para as crianças. Inversamente o professor (treinador) também poderá ser o espelho de uma criança, suas atitudes positivas com certeza serão aspectos para que se desenvolva integralmente (RODRIGUES, 2010).

Deve-se partir sempre do pressuposto que nessa faixa etária a IE não deve ser vista exclusivamente ao rendimento e sim o desenvolvimento e deve deixar isso claro para as crianças, valorizando as diferentes formas de expressão, ou seja, não é porque uma criança não possui habilidade refinada, que deve ser tratada de forma inferiorizada nos treinamentos. Quando se trata de crianças é preciso que o professor (treinador) esteja consciente do que estas ainda estão vivendo um processo de amadurecimento, desenvolvimento e crescimento fisiológico, e que esse processo precisa ser progressivo e cauteloso, pois cada indivíduo, cada criança tem seu tempo e as suas especificidades precisam ser exploradas e suas individualidades respeitadas. (SCALON, 2004).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

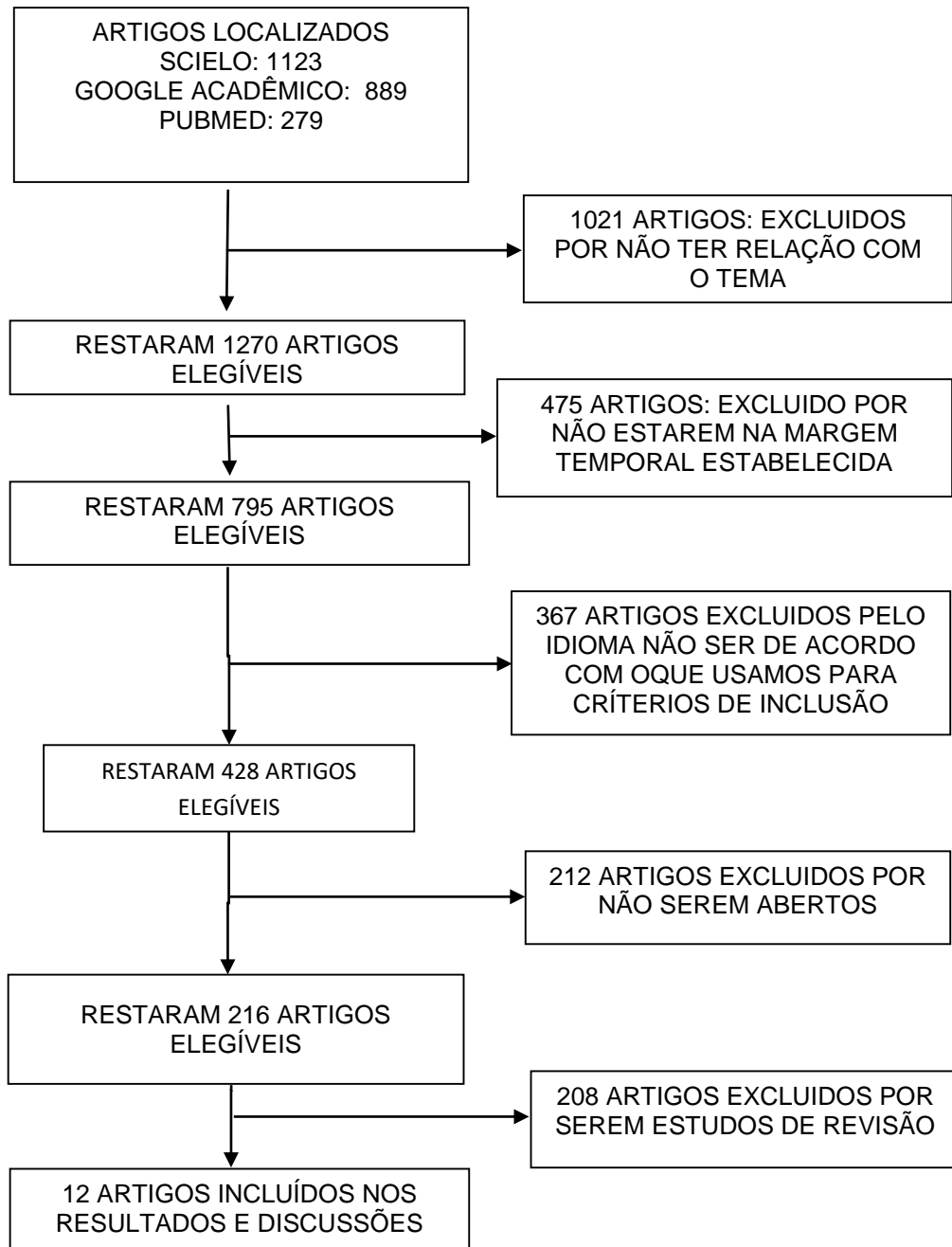
Para conhecer a produção do conhecimento acerca da influência da IE no DM em crianças de 6 aos 12 anos foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCIELO, PUBMED E GOOGLE ACADEMICO. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “iniciação ao esporte”, “desenvolvimento motor” e “crianças dos 6 aos 12 anos de idade”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) Estudos publicados dentro do recorte temporal de 2000 a 2022.2, selecionados por serem estudos mais atualizados e recentes. 2) Estudos com conteúdo dentro da temática sobre IE no DM em crianças dos 6 aos 12 anos de idade, com finalidade situar sobre o tema acima citado, oportunizando a leitura e interpretação de diversos autores, identificando as formas de intervenção do profissional; 3) todos os artigos bibliográficos assim consultados na língua portuguesa e originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: Disponíveis na integra, metodológicos e repetidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



O presente estudo, viabilizou identificar benefícios significativos no DM de crianças praticantes de atividades esportivas, além da melhora cognitiva delas.

A partir da análise dos textos científicos sobre a influência da IE no DM nas crianças de 06 a 12 anos de idade, foi encontrado um elevado número de estudos que associam a prática esportiva a evolução positiva do DM em crianças nessa faixa etária, conforme observado no quadro 1.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
PAULA; BELO, 2009.	Analisar possíveis influências das modalidades de natação e futsal quanto ao nível de desenvolvimento motor.	Estudo observacional	20 crianças do sexo masculino, com idades entre 7 a 9 anos.	A amostra foi dividida em dois grupos: 10 praticantes da modalidade de natação e 10 praticantes da modalidade de futsal, todos alunos da Vila Olímpica da Gamboa – Rio de Janeiro. Para estudo e avaliação dos níveis de desenvolvimento motor dos dois grupos da amostra, foi utilizada a forma reduzida do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseresky. Os resultados foram avaliados através das medidas das componentes da motricidade global, composta e fina.	Os resultados sinalizam para a distinção da proficiência motora entre crianças que praticam natação e crianças que praticam futsal, assinalando nestas crianças dificuldades motoras específicas, afirmando através da presente pesquisa que as crianças de natação obtiveram o melhor resultado quanto ao nível de desenvolvimento motor.
JUNIOR; GAION; VIEIRA, 2010.	Investigar a associação dos estágios de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais	Estudo descritivo e comparativo.	24 crianças de 8 e 9 anos do gênero masculino.	Como instrumento utilizou-se da ficha de avaliação das habilidades motoras, identificando os movimentos	Concluiu-se que a prática de futebol pode influenciar positivamente no desenvolvimento de habilidades motoras.

	com a prática de futebol de campo de crianças.			como inicial, elementar ou maduro (GALLAHUE; OZMUN, 2005) e filmagem das execuções. Para análise dos dados, foi utilizado o teste exato de Fisher e o teste "U" de Mann Whitney, adotando $P < 0,05$.	
ROCHA; ROCHA; BERTOLASCE, 2017.	Investigar as contribuições da iniciação esportiva para o desenvolvimento motor de crianças de seis a nove anos.	Estudo de caso	80 crianças com idades entre 06 e 09 anos envolvidas na iniciação esportiva do futsal, na região de Maringá - PR.	Foram selecionadas, por meio de sorteio, 80 crianças do sexo masculino, que realizavam o treinamento em centros esportivos três vezes por semana, com idades entre 06 e 09 anos, compondo o seguinte delineamento de grupos: 40 crianças iniciantes e 40 crianças com mais de seis meses de prática com o treinamento desportivo no futsal. Foi aplicada a escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto, 2002, constituída de uma bateria de teste.	Concluiu-se que o treinamento desportivo pode trazer contribuições positivas para os componentes motores de crianças, gerando vantagem para o desenvolvimento motor
FILHO; ARAÚJO, 2019.	Descrever o desenvolvimento psicomotor de crianças que frequentam a escolinha de futebol.	Pesquisa de campo quantitativa	15 crianças com idade entre 6 e 14 anos, sendo uma delas do sexo feminino.	Pesquisa quantitativa mostra o seu resultado a partir de valores numéricos obtidos do questionário aplicado e dos	O resultado da pesquisa mostrou que a prática da escolinha teve melhoras na velocidade de reação e velocidade de deslocamento,

				protocolos de testes. De característica Descritiva com intuito de perceber qual o nível de atividade física das crianças envolvidas, foram utilizados protocolos de testes para testar a velocidade de deslocamento e velocidade de reação destas crianças.	comparando as crianças com eles mesmas do início até o final da escolinha.
MAZZOCCANTE et AL., 2019.	Analisar a relação da prática esportiva durante a infância na coordenação motora, atenção, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento cognitivo.	Transversal Analítico	130 estudantes com idade entre 07 e 10 anos, onde 68 praticantes de modalidades esportivas e 62 não praticantes de modalidades esportivas.	Participaram do estudo 130 estudantes, sendo 68 praticantes de modalidades esportivas e 62 não praticantes de modalidades esportivas, divididos em grupo de esportistas (GE) e grupo controle (GC). Os pesquisadores realizaram três visitas para aplicação dos instrumentos de pesquisa, os quais foram realizados de forma aleatorizada dentro das dependências da escola, divididos em três blocos: 1) teste de atenção por cancelamento e teste de trilhas A e B (aplicados de forma coletiva); 2) testes de saltos;	Os resultados do estudo indicaram relação positiva entre crianças praticantes de modalidades esportivas na infância e benefícios interessantes na capacidade da flexibilidade cognitiva, sem expressar diferenças na coordenação motora em comparação às crianças não praticantes.

				3) anamnese, composição corporal e o teste Körperkoordinati on für Kinder (KTK)	
BRAUNER et AL., 2019.	Investigar o efeito da inserção de um programa de IS sobre o desempenho motor na rotina de atividades infantis.	Estudo de intervenção randomizado	118 crianças de de escolas públicas provenientes de família de baixa renda, de ambos os sexos e com idade média de 7,3 anos.	Para todas as crianças foi oferecido a oportunidade de acesso ao programa de iniciação esportiva (PIE). De acordo com a disponibilidade e desejo dos pais 70 crianças ingressaram no PIE compondo o grupo interventivo (GI) e 70 crianças, cujo os pais não demonstraram interesse na participação, compuseram um grupo controle (GC), pareadas com as crianças do GI no sexo, idade e desempenho motor. Das 70 crianças do GI, 11 crianças descontinuaram a participação ao longo da intervenção, sendo seus escores excluídos da análise dos dados assim como seus pares correspondentes no GC (n = 11). Portanto, a amostra final deste estudo quase-experimental ²⁷ foi composta de 28 meninas e 31	Os resultados indicaram mudanças positivas e significativas do pré para o pós-intervenção no quociente motor, nas habilidades locomotoras e de controle de objeto no grupo de crianças que participou no programa de intervenção; Escolares motores superiores no pós-teste para o grupo interventivo; Mudanças positivas na rotina de atividade diárias do grupo interventivo; mudanças negativas na rotina de atividades diárias no grupo de controle. A participação em programas esportivos resulta em aumento da proeficiência motora e rotinas mais voltadas para o movimento em crianças.

				meninos no GI (Idade: M = 7,31 anos; DP = 1,12) e 30 meninas e 29 meninos no GC (Idade: M = 7,2 anos; DP = 1,35).	
PRADO, et AL., 2020.	Investigar se o tempo de prática de futebol pode influenciar no desempenho motor em crianças.	Estudo observacional.	40 meninos com faixa etária entre 07 a 10 anos, matriculados em uma escola de futebol.	Os participantes foram divididos em dois grupos: G1 - grupo iniciantes - sujeitos com no máximo 6 meses de experiência com o futebol; G2 - grupo experientes - sujeitos com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência. Para avaliação dos dados foi usado o teste KTK (Körperkoordination test für Kinder) desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974) que avalia a coordenação corporal de crianças.	Concluiu-se que o futebol influencia na evolução gradual do repertório motor em pessoas que o praticam e que somando a prática desse esporte juntamente com a maturação do indivíduo essa evolução pode ser mais acentuada.
VENÂNCIO et AL., 2022.	Identificar o DM em crianças praticantes de ginástica.	Observacional	28 crianças do sexo feminino com 6 anos de idade e com mais que 06 meses de prática de ginástica artística.	Para avaliação do desenvolvimento motor das crianças foram utilizadas uma anamnese verificando nome; idade; estatura; peso e circunferência de cintura, e uma avaliação motora, levando em consideração o protocolo de Gallahue DL e Ozmun JC (2003) da versão 2ª	Constatou-se que os níveis de DM, na maioria das crianças, foram positivos, estando acima do estágio descrito por Gallahue DL e Ozmun JC (2003) nos testes de equilíbrio, pegar, saltitos, salto horizontal e corrida. E quanto a comparação das avaliações entre avaliadores, houve diferença significativa em dois testes

				edição adaptada com o protocolo da versão 7ª edição de 2013. Para a composição corporal, foram coletados os valores da Massa Corporal, (MC), bem como a estatura (m) de cada criança. Com os dados coletados foi calculado Índice de Massa Corporal (IMC). Classificação foi conforme a World Health Organization (WHO) (2010).	avaliados, corrida e salto horizontal.
--	--	--	--	---	--

A prática esportiva, mesmo que de periodicidade semanal, está ligada diretamente à melhora da velocidade de movimento, proporcionando a criança o desenvolvimento de ações motoras. Praticar atividades esportivas, além de proporcionar o desenvolvimento de ações motoras capazes de auxiliar a criança por toda a vida, também colabora com a manutenção do corpo e da saúde mental (PAULA: BELLO, 2009).

Em um estudo observacional com objetivo de analisar a influencia da natação e do futsal no desenvolvimento motor. Foram investigadas 20 crianças da natação e 10 do futsal. Para um teste de proficiência motora de bruninks-osereski. Os resultados sinaliza a proficiência entre as crianças da natação e do futsal, afirmando através dessa pesquisa que na natação obtiveram um melhor resultado, apesar de se concluir que o futsal também tem uma influencia positiva para o desenvolvimento das capacidades motora.

No contexto da rotina esportiva por meio da IE, geralmente o ganho e a ampliação do vocabulário motor é significativamente positivo. Estudo descritivo e comparativo para investigar os estágios de desenvolvimento das habilidades motoras com a pratica de crianças no futebol de campoparticiparam 24 crianças de 8 a 9 anos do gênero masculino, utilizou fichas e filmagens das execuções paara classificar os movimentos como inicial, elementar ou maduro para analise dos dados foi utilizado o

tete exato de fisher. A conclusão é que a prática do futebol influencia positivamente no desenvolvimento das habilidades motoras. (JUNIOR, VIEIRA, 2010).

Em um estudo experimental para investigar a contribuição da iniciação esportiva no desenvolvimento das habilidades motoras com a prática de crianças, foi realizado um estudo de caso com 80 crianças com idades de 06 a 09 anos que participaram de treinamento em centros esportivos três vezes na semana, dentre essas crianças, 40 eram iniciantes e 40 com mais de seis meses de prática no futsal. Aplicou-se a escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto constituída de uma bateria de testes. O resultado concluiu que o treinamento esportivo contribuiu positivamente nos componentes motores da criança gerando vantagens para o desenvolvimento motor. (ROCHA, ERTOLASCE, 2017).

Os benefícios da prática esportiva são bem evidenciados em pesquisas quantitativas para descrever o desenvolvimento psicomotor das crianças que frequentam escolinhas de futebol. Com 15 crianças entre 06 a 12 anos, são utilizados protocolos de testes para testar a velocidade de deslocamento e velocidade de reação destas crianças. O resultado mostrou que houve melhora na velocidade de deslocamento e na velocidade de reação comparando as mesmas crianças do início até o final da escolinha. (FILHO, ARAÚJO, 2019).

Ao analisar a prática esportiva relacionada a coordenação motora foi realizado um estudo transversal analítico, 130 estudantes entre as idades de 07 a 10 anos, onde 68 praticam modalidades esportivas e 62 não praticantes foram realizados três visitas de forma aleatórias dentro da escola, 1) teste de atenção e teste de trilhas aplicados de forma coletiva. 2) teste de salto. 3) anamnese, composição corporal e o teste de *korperkoodination*. Os resultados indicam benefícios interessantes nas capacidades como flexibilidade cognitiva, sem expressar diferenças em comparação as crianças não praticantes. (MAZZOCCANTE, et AL. 2019).

Venâncio *et al.*, (2022), em um estudo realizado com 28 crianças praticantes de ginástica artística, encontrou resultado significativo referente aos benefícios positivos da prática esportiva. O resultado do estudo evidenciou que a prática de exercícios que trabalhem a força, velocidade, resistência e equilíbrio, foi capaz de contribuir para o estímulo da coordenação motora das crianças, melhor qualidade de vida e interação social.

Para identificar o desenvolvimento motor em crianças que praticam ginástica, um estudo observacional foi realizado com 28 crianças do sexo feminino com 06 anos

de idade e mais de 06 meses de pratica da ginastica. Foi feita uma anamnese como valores da massa corporal de cada criança onde foi calculado o IMC. Uma avaliação motora foi realizada levando em consideração o protocolo de Gallahue DL e Ozumun JC. Constatou-se que na maioria das crianças o aumento dos níveis foram positivos acima do estagio descrito por Gallahue DL e Ozmun JC nos testes como equilíbrio, pegar, saltos e corrida (VENÂNCIO, et AL. 2022)

Um estudo de intervenção randomizado para investigar o efeito da inserção de um programa de iniciação esportiva de atividades infantis. 118 crianças de escolas públicas provenientes de família com baixa renda, com media de 7,3 anos. Compuseram um grupo de controle pareadas com crianças de sexo idade e desenvolvimento motor. O resultado indica mudanças positivas no pré e pós intervenção, nas habilidades locomotoras e de controle de objeto também houve mudanças positivas na rotina de atividades diárias.

Com relação ao acompanhamento das crianças durante o processo de IE, o trabalho do profissional responsável por acompanhar essa fase é talvez o fator mais importante e indispensável para o sucesso do DM. Além da atuação de um profissional qualificado durante a IE, o sucesso do DM também depende do local onde o trabalho é desenvolvido, dos fatores sociais e das diferenças socioculturais presentes no cenário de atuação do profissional (RODRIGUES, 2010).

Um estudo observacional foi realizado para investigar se o tempo da pratica de futebol influencia no desempenho motor da criança, 40 meninos entre 07 a 10 anos foram matriculados em uma escola de futebol. Os meninos foram divididos em dois grupos, iniciantes e experientes para avaliar foi usado um teste de KTK para avaliar a coordenação corporal das crianças. Os resultados conclui que através do futebol o repertorio motor evolui gradualmente e somado a maturação do individuo essa evolução pode ser mais acentuada.

A IE é uma forma mais atrativa para a iniciação da criança na prática esportiva. A construção de uma rotina regular de exercício físico por meio da prática esportiva, permite trabalha todos os músculos e melhora a coordenação motora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, mostrou a importância da IE para criança de 06 a 12 anos. Os achados, indicaram uma relação positiva entre a IE e o DM de crianças nessa faixa etária.

Foi possível observar que crianças mais velhas, apresentaram melhores resultados quando comparados aos resultados das crianças mais novas e que que meninos obtiveram melhor desempenho quando comparados às meninas em algumas modalidades esportivas.

Alguns resultados mostraram que a prática de atividades esportivas potencializa o DM. Por outro lado, também foi possível observar que a prática esportiva semanal, contribuiu de forma positiva para o DM das crianças com a faixa etária pesquisada.

A atuação do profissional qualificado durante o período de IE, foi pontuada como fator determinante para os resultados positivos no processo de DM. Por outro lado atividades como assistir vídeos, utilizar o computador e assistir televisão podem estar diretamente ligadas a diminuição da prática diária de atividades de ampla movimentação.

Ter bons hábitos, como a prática regular de atividade física, contribui para a melhoria da saúde e da qualidade de vida em qualquer idade.

Assim, estudos que buscam entender a associação da prática esportiva com o DM em crianças, devem orientar-se em referências bem-sucedidas que envolvam a participação de diversos grupos, praticantes de diversos tipos de atividades esportivas, levando em questão as práticas familiares e a cultura local e que não sejam somente informativas, mas sim construtivas. Reforça-se também o desenvolvimento de metodologias no meio científico e acadêmico que valorize o aumento da consciência a respeito da DM e prática de exercício físico regular desde a infância, para a promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. T. P. Iniciação Desportiva na Escola – A Aprendizagem dos Esportes Coletivos. **Revista Perspectivas Em Educação Física Niterói**: número Especial, V.1-P.59, 2002.
- BORTONI, WILLIAN LUIZ; BOJIKIAN, LUCIANA PEREZ. Crescimento e Aptidão Física em Escolares do Sexo Masculino, Participantes do Programa de Iniciação Esportiva. **BRAZILIAN JOURNAL OF BIOMOTRICITY**. Novembro 2007.
- BRAUNER, Luciana et al. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, São Paulo, v. 33 n. 4, p. 569-586, out. 2019.
- CAPITANIO, A. N. Educação Através da Prática Esportiva: Missão Possível EFDeportes.com, **Rev. Dig. BUENOS AIRES**, Ano 8 N° 58, 2003.
- FOLEY, R. **Os Humanos Antes da Humanidade**: Uma Perspectiva Evolucionista. São Paulo: UNESP, 2003.
- FRANCKE, PE. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce no Futebol: Fatores de Crescimento ou de Exclusão? EFDeportes.com, **Rev. Dig. BUENOS AIRES**, N° 131, 2009.
- GALLAHUE, D. L E OZMUN, t.c. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3° ED. São Paulo: PHORTE, 2005.
- GONÇALVES, F. L **A Iniciação esportiva no Basquete**. EFDeportes.com, **Rev. Dig. BUENOS AIRES**, Ano 15 N° 148, 2010.
- GREGO, P.J; BRENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- JUNIOR, J. R.A. do N.; GAION, P. A.; VIEIRA, L. F. Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática. **Revista Digital Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano. 15, n. 148, set. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd148/habilidades-motoras-de-criancas-praticantes-de-futebol.htm>. Acesso em: 06 abr. 2023.
- MAZZOCCANTE, Rafaello Pinheiro et al. A relação da prática esportiva com o desempenho motor, atenção seletiva, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento em crianças de 7 a 10 anos. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 365-372, dez. 2019.
- MOREIRA , S. M. **Pedagogia do Esporte e o Karatê-dô Considerações a cerca da Iniciação e da Especialização Esportiva Precoce**. 2003. 233 F. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. 3º ED. Londrina: Midiograf, 2003.

NOBRE, G. C. Acta Brasileira do Movimento Humano. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis, nº 6, 2015.

NUNES, J. A. B; GONÇALVES, A. C. L. Especialização Precoce no Futsal: Vantagens e Desvantagens. EFDeportes.com, **Rev. Dig. BUENOS AIRES**, Ano 13 N° 120, 2008.

PAULA, A. da S.; BELO, C. Avaliação do desenvolvimento motor de alunos de natação e futsal através do teste de Bruininks. **Revista Digital Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano. 14, n. 133, jun. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd133/avaliacao-atraves-do-teste-de-bruininks.htm>. Acesso em: 09 abr. 2023.

PRADO, R.; SILVEIRA, R. Avaliação da influência do tempo de prática do futebol sobre o desempenho motor de crianças. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n.47, p. 39-45, ago. 2020.

OLIVEIRA, I. S. de; CATTUZZO, M. T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 647-655, out. 2013.

OLIVEIRA, V; PAES, R. R. A Pedagogia na Iniciação Esportiva: Um Estudo Sobre o Ensino Dos Jogos Desportivos Coletivos. EFDesportes.com, **Rev. Dig. BUENOS AIRES**, Ano 10 N° 71, 2004.

ROCHA, P. G. M.; ROCHA, D. J. O.; BERTOLASCE, A. L. A influência da iniciação ao treinamento esportivo sobre o desenvolvimento motor de crianças. **R. da Educação Física**, Maringá, v. 21, n.3, p. 469-477, 2010.

RODRIGUES, D. A. G A Relação Entre Especialização Precoce e o Abandono Prematuro da Natação, Em Uberlândia, MG. EFDesportes.com, **Rev. Dig. BUENOS AIRES**, Ano 14 N° 140, 2010.

SANTOS, Camila R. dos et al. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 497-506, set. 2015.

SCALON, R. M. **A Psicologia Do Esporte e a Criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SILVA FILHO, J. R.; ARAÚJO, W. C. Iniciação esportiva em futebol no desenvolvimento do sistema psicomotor de crianças: Pesquisa em escolinha de futebol do IESP Faculdades. **Diálogos em Saúde**, v. 2, n. 1, jan. 2019.

SILVA, T. A. F Junior, D. R. Iniciação Nas Modalidades Esportivas Coletivas: A Importância da Dimensão Tática. **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esportes**. V.4, N° 4, 2005.

SULLIVAN, J. A. ANDERSON, S. J **Cuidados com o Jovem Atleta: Enfoque Interdisciplinar na Iniciação e no Treinamento Esportivo.** Traduzido Por: E. CARVALHO FREIRE E CLAUDIO FLAUSINO DE OLIVEIRA. BRUERÍ: MANOLE, 2004.

TANI G. **Comportamento Motor: Aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GO TANI. **Iniciação Esportiva e Influencia do Esporte Moderno.** IN: SILVA. FRANCISCO MARTINS. **Treinamento desportivo: Aplicações e Implicações.** João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

VENÂNCIO, Patricia E. M. et al. Desenvolvimento Motor em Crianças Praticantes de Ginástica Artística. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10592, 23 jul. 2022.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS por ser o mestre dos mestres;

Aos nossos pais pela sua paciência, apoio e incentivo;

Ao nosso orientador Me Juan Carlos Freire;

A INSTITUIÇÃO UNIBRA –CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO;

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o nosso sucesso.